

REDE DE EXTENSÃO E OBSERVAÇÃO SOCIAL SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI-ARGENTINA

PLANO DE ARTICULAÇÃO EM REDE

INTEGRAÇÃO DA REDE SETORIAL

Instituição de Ensino Superior Proponente: Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)

Instituição de Ensino Superior Parceira: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus Foz do Iguaçu

Programas de Pós-Graduação vinculados à proposta: Biociências (PPGBC), História (PPGHIS), Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA), Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD), Economia (PPGE) e Relações Internacionais (PPGRI) da UNILA, além do PPG em Saúde Pública em Região de Fronteira da UNIOESTE.

Instituições Parceiras: Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA/UNILA), Secretaria Municipal de Saúde e Patronato Penitenciário Municipal, ambos de Foz do Iguaçu.

Instituições para realização das ações de Extensão: CAPS AD, Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Cidade Nova e Patronato Penitenciário Municipal.

- PATRONATO PENITENCIÁRIO

Público alvo: egressos acompanhados pelo Patronato com histórico de demandas relacionadas a Substâncias psicoativas, incluindo situações de consumo, porte, comércio ou outros contextos associados.

Ponto focal: Mapeamento e categorização de cidadãos condenados por situações e conflitos relacionados à substâncias ilícitas que progrediram para os regimes aberto ou semi-aberto, promoção de saúde, prevenção e autocuidado; acesso a direitos e inclusão social, situação registrada de porte de cannabis para consumo próprio.

Atividades: acompanhamento mensal, coleta e sistematização de dados sociodemográficos e de saúde dos egressos, elaboração e apresentação de relatórios parciais e finais. Além da realização de rodas de conversa e oficinas de promoção de ações de saúde, prevenção e cuidado. Bem como oferta de capacitações e cursos de extensão, em áreas previamente identificadas como relevantes para o público atendido (como informática, elétrica, produção de sabão artesanal). Mapeamento e identificação de usuários e/ou dependentes de substâncias psicoativas legais ou ilegais para orientação e encaminhamento a serviços de atenção, como o CAPS AD. Outras atividades que possam ser definidas ao longo da parceria, conforme as disponibilidades técnicas e operacionais da equipe executora.

- **CAPS AD**

Público alvo: equipe CAPS AD e público atendido.

Ponto focal: Promoção de saúde, prevenção e autocuidado; acesso a direitos e inclusão social.

Atividades: acompanhamento mensal, escuta ativa, coleta de dados e entrevistas, oficinas, rodas de conversa com foco em redução de danos, direitos e inclusão social, elaboração de manuais, cartilhas e materiais informativos, assim como capacitações e cursos de extensão, em áreas previamente identificadas como relevantes para o público atendido, conforme as disponibilidades técnicas e operacionais da equipe executora.

- **UBS CIDADE NOVA**

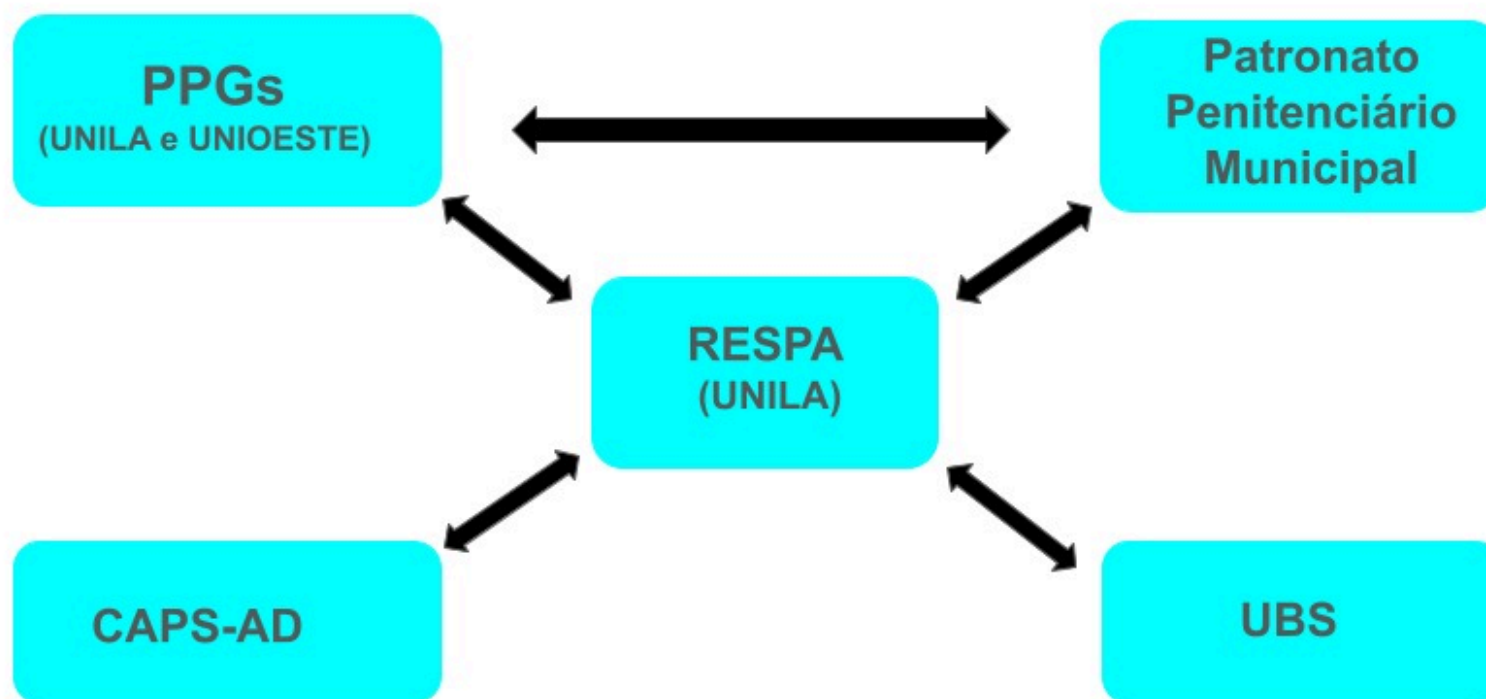
Público alvo: jovens e adolescentes.

Atividades: acompanhamento mensal, coleta de dados e entrevistas, oficinas, rodas de conversa e ações educativas com foco em prevenção em saúde, abusos de substâncias como álcool, tabagismo (cigarros, cigarros eletrônicos, vapes, arguiles) e outras substâncias lícitas e ilícitas. Além disso, elaboração coletiva de manuais, cartilhas e materiais informativos, relatórios parciais e finais.

Quadro 1. Articulação e atuação da Rede

Instituição	Papel na Rede	Contribuição específica	Instrumentos utilizados	Resultados Esperados
UNILA	Coordenação técnico - científica	Organização e monitoramento; Sistematização de dados territoriais; elaboração de relatórios técnicos; produção de materiais educativos.	Questionários estruturados: entrevistas semiestruturadas: análise estatísticas e qualitativa; reuniões.	Base de dados territorial: boletins técnicos; artigos científicos; materiais de divulgação.
PPG's	Articulação Formativa e Extensionista; Contribuição técnico-científica.	formação técnica e científica; ação e pesquisa; diagnósticos epidemiológicos; monitoramento e análise de dados; suporte teórico e metodológico; estratégia em rede;	avaliação de indicadores; investigação participativa; questionários epidemiológicos; planilhas de monitoramento; oficinas formativas.	Diagnóstico epidemiológico; indicadores sistematizados.
IMEA	Integração regional e interdisciplinar.	Seminários de articulação com pesquisadores da região da tríplice fronteira.	Seminários acadêmicos: Mesas redondas, relatórios de integração.	Relatórios analíticos regionais: ampliação da cooperação transfronteiriça, nacional e internacional.
CAPS AD	Referência especializada em cuidado	Identificação de demandas emergentes; abertura institucional; construção de fluxos intersetoriais.	Roda de conversa; escuta qualificada; registro institucional; atendimentos coletivos e individuais; materiais educativos;	Democratização de direitos; promoção de saúde e autocuidado; fortalecimento da reinserção social e da autonomia do indivíduo; diminuição das taxas de reincidência.
Patronato Penitenciário	Interface com justiça e inclusão	Abertura institucional; orientação sobre acesso a serviços; articulação com rede de saúde e atenção psicossocial.		
UBS Cidade Nova	Articulação com atenção básica	Abertura institucional; identificação precoce de situações de risco; integração com a rede.	Oficinas comunitárias; atividades educativas; registros de atenção primária.	Relatórios territoriais; fortalecimento de prevenção.

ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES



A articulação ocorrerá por meio de um ciclo contínuo:

1. Identificação de demandas nos serviços;
2. Formação e capacitação interdisciplinar da equipe;
3. Discussão técnica interinstitucional;
4. Implementação de ações extensionistas integradas;
5. Avaliação participativa e ajustes.

Esse modelo garante retroalimentação permanente e produção compartilhada de conhecimento aplicado.

CRONOGRAMA - PLANO DE TRABALHO

FASE 1 - IMPLANTAÇÃO E ALINHAMENTO METODOLÓGICO (12 meses)

DESCRIÇÃO: A primeira fase será dedicada à estruturação da rede interinstitucional e implementação de sede ou espaço físico do Núcleo CAIS Acadêmico. Esta fase também encaminhará: mapeamento das redes públicas e comunitárias atuantes no território, definição de responsabilidades da rede e preparação técnica da equipe para o desenvolvimento das atividades de campo e das ações extensionistas.

FASE 1.1 - (um semestre)

Atividades:

- Reunião inicial da equipe de pesquisadores na sede do Núcleo CAIS Acadêmico na UNILA, destinada à proposição detalhada das ações, definição de atribuições e equipes de atuação, estabelecimento de fluxos de comunicação e mapeamento dos serviços e organizações atuantes, planejamento dos contatos institucionais.
- 1ª reunião ampliada da Rede, com participação de representantes das instituições parceiras, para apresentação do projeto, alinhamento de expectativas, pactuação de objetivos comuns e definição de agendas de trabalho.
- Reunião da rede no CAPS AD de Foz do Iguaçu com a respectiva equipe de profissionais, estudantes, pesquisadores, visando reconhecer especificidades territoriais, mapear demandas e fortalecer vínculos com a equipe.
- Reunião da rede no Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu, com equipe respectiva, voltada à identificação das necessidades locais, compreensão dos fluxos de atendimento e construção de cooperação para as futuras ações extensionistas.
- Reunião da rede na Unidade Básica de Saúde do Bairro Cidade Nova em Foz do Iguaçu, com foco no mapeamento das características do território do público alvo (jovens e adolescente, expectativas da equipe e possibilidades de integração com as atividades do projeto.
- Programa de capacitação da equipe (paralelamente), preparando pesquisadores, estudantes e membros da rede para a atuação qualificada no território. : fundamentos de políticas de drogas e redução de danos; conceitos de saúde pública em contexto de vulnerabilidade social; ética, postura profissional e trabalho em rede; mediação cultural e comunicação comunitária.
- **Objetivo/Meta:** Essa etapa busca garantir alinhamento metodológico e integração entre ensino, pesquisa e extensão, criando as bases para as fases subsequentes de diagnóstico participativo e intervenção.

FASE 1.2 (um semestre)

DESCRIÇÃO: Início da inserção sistemática da equipe nas instituições parceiras (**CAPS AD, Patronato Penitenciário Municipal e Unidade Básica de Saúde do Bairro Cidade Nova**) por meio do acompanhamento regular de suas atividades e rotinas de trabalho, visando compreender dinâmicas locais, fortalecer vínculos e produzir um diagnóstico participativo que oriente as futuras ações extensionistas. Serão

realizados acompanhamentos semanais presenciais, priorizando a participação ativa da equipe nas atividades em curso e a construção de relações de confiança com profissionais, usuários e gestores.

Atividades:

- Programa de capacitação da equipe (paralelamente), preparando pesquisadores, estudantes e membros da rede para a atuação qualificada no território. Fundamentos de políticas de drogas e redução de danos; conceitos de saúde pública em contexto de vulnerabilidade social; ética, postura profissional e trabalho em rede; mediação cultural e comunicação comunitária.
-

Eixo 1- Inserção no Território - acompanhamentos semanais presenciais com:

- acompanhamento das ações e atividades e rotinas de trabalho das instituições participantes;
- escuta ativa e entrevistas às equipes e aos públicos atendidos (sempre que autorizadas);
- levantamento da frequência pacientes ou atendidos e mapeamento das ações realizadas;
- identificação de perfis de público, demandas emergentes, sugestões e pontos críticos;
- reconhecimento de potencialidades locais e iniciativas já consolidadas;
- registro de metas institucionais e expectativas em relação à parceria com a universidade.

Eixo 2 - Produção de dados, devolutiva e planejamento das ações

- sistematização dos dados coletados;
- elaboração de relatórios parciais por instituição;

Resumo da etapa: As informações produzidas serão sistematizadas em instrumentos padronizados, permitindo comparabilidade entre os territórios e subsidiando o planejamento da agenda anual de ações formativas e intervenções. Ao final da etapa, será elaborado um relatório técnico individualizado para cada instituição, a ser posteriormente validado com os parceiros, garantindo fidelidade às realidades locais e transparência no processo.

FASE 2 IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO 1 DE AÇÕES EXTENSIONISTAS (1 ano e meio)

FASE 2.1 - Validação e planejamento participativo (1 TRIMESTRE)

Atividades:

- Atividades e momentos de leitura e socialização do relatório parcial com validação comunitária e institucional em cada instituição de atuação;

- Proposição coletiva de calendário de ações de extensão a serem realizadas em cada instituição. Entre as ações a serem pactuadas poderão estar: cursos de extensão sobre direitos e inclusão social, oficinas e rodas de conversa sobre redução de danos, elaboração de cartilhas informativas, produção de materiais audiovisuais educativos, entre outros produtos definidos conforme as prioridades locais.

FASE 2.2 - EXECUÇÃO DAS AÇÕES (12 MESES)

Atividades:

- acompanhamento mensal das instituições parceiras;
- mobilização e divulgação das ações entre de profissionais e usuários;
- realização das ações previstas no calendário;
- registro sistemático das atividades, público e resultados;
- monitoramento de indicadores de participação, acesso a direitos e engajamento comunitário;
- reuniões periódicas de acompanhamento e ajustes.

FASE 2.3 - SISTEMATIZAÇÃO E DEVOLUTIVA (3 meses)

Atividades:

- produção de relatórios técnicos;
- elaboração de materiais, cartilhas e registros;
- realização de evento público de socialização com rodas de conversa em cada instituição;
- aplicação de instrumentos de avaliação comunitária (questionários e/ou entrevistas);
- reunião final da equipe para análise crítica dos resultados.

FASE 3 - IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO 2

FASE 3.1 - Retomada crítica e replanejamento (3 meses)

Atividades:

- Evento de Rede com apresentação dos resultados do ciclo anterior;
- identificação do que funcionou, desafios e lacunas, assim como atualização das prioridades;
- Planejamento Coletivo: construção do novo calendário de ações.

FASE 3.2 - EXECUÇÃO DAS AÇÕES do ciclo 2 (12 meses)

Atividades:

- manutenção do acompanhamento mensal;
- implementação das ações revisadas com melhorias metodológicas e estratégicas, assim como ampliação de público quando indicadas;
- monitoramento de indicadores de participação, acesso a direitos e engajamento comunitário.

FASE 3.3 - Consolidação do ciclo (3 meses)

Atividades:

- atualização de relatórios;
- produção de novos materiais;
- evento de devolutiva social;
- reunião final de validação.

FASE 4 - Resultados e consolidação da Rede (12 meses)

Descrição: Etapa voltada à síntese do conhecimento produzido, difusão das metodologias desenvolvidas e proposição de estratégias para institucionalização e continuidade das ações.

Atividades:

- compilação integrada dos dados de todos os ciclos;
- elaboração de relatórios executivos e técnicos;
- produção de cartilhas, guias e materiais replicáveis;
- produção de cartilhas, guias e materiais replicáveis;
- apresentações para gestores e tomadores de decisão;
- proposição de recomendações para políticas permanentes;
- articulação para manutenção da rede após o término do projeto.